

Alte, 28 de Maio de 1932. Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal *Vítimas da Guerra*. Santarém. Eu abaixo assinado, ex-soldado da Grande Guerra, n.º 658 da 12.ª companhia, R. Infantaria 4 (Tavira), viúvo, morador em Alte, concelho de Loulé, venho pedir a V. Ex.ª, para intervir em meu favor a-fim-de que me façam justiça, se a isso tenho direito.

Encontro-me miseravelmente em companhia de 3 filhos menores sendo o mais novo de 4 anos e o mais velho de 11 anos, sem a maioria dos dias ter um pouquinho de pão ou qualquer coisa que lhes dar, tendo-se agravado ainda mais esta desesperada quanto triste vida com o falecimento de minha mulher, à 15 meses.

Estive em França a combater 12 meses, com 6 meses de 1.ªs linhas sem interrupção atacado com os gazes fui obrigado a ir a uma junta médica em França pela qual fui dado por incapaz de continuar a combater pela Pátria, sendo mandado regressar a Portugal, onde cheguei em Outubro de 1918. Sou pois, um inválido da Grande Guerra. Nunca pensei em pedir nada ao meu país, se o faço, é porque as circunstâncias e fome que se abeirou do meu lar arrancando à vida esses três desgraçados que estão na miséria em consequência do seu pai sofrer, por ter ido cumprir o seu dever em favor da Pátria.

Se pelo menos internassem os meus desgraçados filhinhos num estabelecimento qualquer do estado, para os não ver perecer na miséria cruciante em que vivem.

Ficava bem. Agradecendo-lhe do fundo da alma fazer o que estiver do seu alcance para arrancar estes desgraçados à morte lenta e certa e contando com a sua aquiescência, sou De V. Ex.ª Mt.º At.º e Obgd.º — *Francisco Cândido*.